

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

abril 2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Guido Gelli

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento **Márcia Maria Melo Quintslr**

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira Katia Namir Machado Barros Luciene Rodrigues Kozovits Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise

Francisco Santos Fernanda Siqueira Malta Marcus Vinícius Morais Fernandes

Equipe de Acompanhamento e Controle

Ângela Maria Broquá Dayse Santos Sampaio

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello Lilian Rose Rabello Ribas Ricardo Luiz da Silva Tarcisio Aguilar Pereira Ely de Souza

Equipe de Analistas de Sistemas

Léa Conceição dos Santos Evaldo de Mello Matheus Boscardini Neto Patricia Zamprogno Tavares Isis Gertrudes dos Santos Lucimar de Lyra Rosane Guimarães Itajahy

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.



SUMÁRIO

ESTIMATIVAS	PARA C) MÊS	DΕ	ABRIL	DE
2006					3

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2006 REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO:

A taxa de desocupação ficou estável e rendimento subiu 0,4%

A taxa de desocupação em abril calculada com base na Pesquisa Mensal de Emprego foi estimada em 10,4%, ficando estável em relação a março, cuja taxa apresentou a mesma estimativa no agregado das seis regiões pesquisadas. No âmbito regional o quadro também foi de estabilidade em todas as regiões na comparação mensal.

Os contingentes de ocupados e desocupados não registraram alteração na comparação com março. Estes resultados, em conjunto com a manutenção do total de pessoas em idade ativa, acarretaram estabilidade da taxa de atividade estimada (56,5%).

Aumentou em 5,2%, em relação a abril de 2005, o número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Este contingente de trabalhadores representou, em abril, 41,8% da população ocupada. Cabe destacar que no ano passado eles correspondiam a 40,3% da população ocupada.

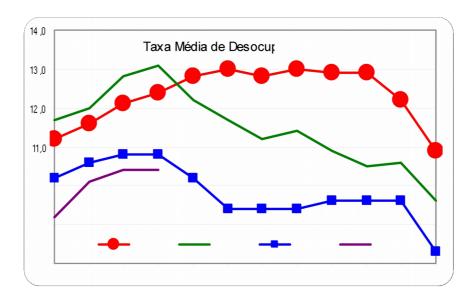
Nenhum grupamento de atividade apresentou alteração significativa na comparação com março último. Entretanto, na comparação anual, destaca-se o desempenho do grupamento de <u>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</u>, que apresentou crescimento de 4,9%.

No cenário regional, na comparação mensal, os destaques foram: queda de 4,3% no contingente de ocupados no grupamento da <u>Indústria extrativa</u>, <u>de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</u>, na Região Metropolitana de São Paulo e a entrada de 23 mil pessoas (aumento de 9,5%) no grupamento dos <u>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</u>, na Região Metropolitana de Belo Horizonte

O rendimento médio real habitual da população ocupada, estimado em R\$ 1.012,50, apresentou alta na comparação mensal (0,4%) e na anual (4,7%). Vale ilustrar que já são dez meses de ganho no rendimento quando se faz a

comparação do rendimento com o estimado para o mesmo mês do ano anterior.

O gráfico a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação para os anos de 2003 a 2006, no total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Foi estimado com base na **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE de abril de 2006,** um contingente de aproximadamente **39,4 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) para o conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa ficou estável em relação a março. Na comparação com **abril de 2005,** o aumento foi de **1,7%**, ou seja, um acréscimo de **650 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por sexo, constatou-se que as mulheres representavam, em **abril de 2006**, a maioria da população em idade ativa (53,3%), enquanto os homens, 46,7%. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: 9,4% de 10 a 14 anos, 6,0% de 15 a 17 anos, 14,4% de 18 a 24 anos, 44,7% de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava 25,5%. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, representava, em abril de 2006, 18,4% da PIA.

Indicadores de distribuição da População em Idade Ativa - PIA, por região metropolitana, segundo algumas características

População em Idade Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA					
Sexo:												
Masculino	46,7	45,4	46,3	46,9	46,1	47,2	47,0					
Feminino	53,3	54,6	53,7	53,1	53,9	52,8	53,0					
	Faix	a Etária	:									
10 a 14 anos	9,4	10,1	10,0	9,6	9,1	9,3	10,0					
15 a 17 anos	6,0	6,5	6,2	6,4	5,3	6,2	6,4					
18 a 24 anos	14,4	15,8	17,9	15,7	12,7	14,3	14,0					
25 a 49 anos	44,7	44,4	45,4	45,0	43,0	45,9	43,4					
50 anos ou mais	25,5	23,2	20,5	23,4	29,9	24,4	26,2					
	Anos	de Estu	do:									
Sem instrução e menos de 1 ano	4,3	6,9	4,6	4,2	4,1	4,2	3,2					
1 a 3 anos	8,7	9,9	9,7	8,4	8,6	8,5	8,4					
4 a 7 anos	29,3	28,9	26,4	31,1	29,2	29,0	32,3					
8 a 10 anos	19,2	18,1	19,3	19,5	19,4	19,0	20,1					
11 anos ou mais	38,3	35,6	39,8	36,6	38,6	39,4	35,5					
Anos indeterminados	0,1	0,6	0,2	0,2	0,1	0,0	0,4					

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O contingente de pessoas na força de trabalho foi estimado, para o agregado das seis regiões, em abril de 2006 em 22,2 milhões, apresentando estabilidade em relação a março. Frente a abril do ano passado houve aumento de 1,0%.

Em nível regional, na comparação com março, foi constatada alteração no contingente de pessoas economicamente ativas, apenas na Região Metropolitana de Salvador (-2,3%). Frente a abril de 2005, foi verificada variação nas regiões metropolitanas de Recife (6,5%) e Belo Horizonte (4,1%).

Na análise por sexo, constatou-se que os **homens** representavam, em **abril de 2006**, a maioria da população economicamente ativa (55,2%).

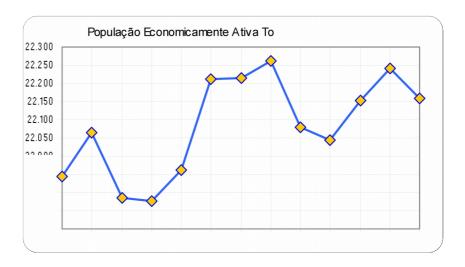
A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,4%**, de 15 a 17 anos; **17,8%**, de 18 a 24 anos; **62,6%**, de 25 a 49 anos e **16,9%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, representava, em **abril de 2006**, **19,9%** da **PEA**.

Dentre os economicamente ativos, **46,6%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da População Economicamente Ativa - PEA, por região metropolitana, segundo algumas características

População Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA					
Sexo:												
Masculino	55,2	54,2	52,2	54,6	56,0	55,8	54,7					
Feminino	44,8	45,8	47,8	45,4	44,0	44,2	45,3					
Co	ndição na	Família	:									
Principal responsável	46,6	43,6	45,9	43,9	50,1	45,7	47,4					
Outros membros	53,4	56,4	54,1	56,1	49,9	54,3	52,6					
	Faixa Eta	ária:										
10 a 14 anos	0,3	0,3	0,5	0,2	0,3	0,4	0,2					
15 a 17 anos	2,4	2,4	1,7	2,7	1,2	3,1	2,7					
18 a 24 anos	17,8	18,8	19,2	19,6	14,8	18,5	18,4					
25 a 49 anos	62,6	62,8	63,7	61,9	63,0	62,4	62,0					
50 anos ou mais	16,9	15,7	14,8	15,5	20,7	15,6	16,7					
	Anos de E	studo:										
Sem instrução e menos de 1 ano	2,3	3,9	2,3	1,8	2,5	2,1	1,4					
1 a 3 anos	5,4	6,2	6,4	4,7	5,2	5,4	5,1					
4 a 7 anos	21,5	21,6	20,2	23,0	21,7	20,5	24,6					
8 a 10 anos	19,1	17,9	19,2	20,6	19,9	18,4	20,0					
11 anos ou mais	51,6	50,0	51,7	49,6	50,6	53,6	48,5					
Anos indeterminados	0,1	0,4	0,2	0,3	0,2	0,0	0,4					

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2005 a ABRIL de 2006, da População Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Não foi observada movimentação da taxa de atividade (56,2%) (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) em ambas as comparações.

Regionalmente, **em relação ao mês anterior**, a taxa de atividade apresentou movimentação apenas na Região Metropolitana de Salvador **(55,9%)** cuja retração de 1,3 ponto percentual decorreu da queda no contingente de população economicamente ativa. Já na

comparação anual as regiões metropolitanas de Recife (51,7%) e de Belo Horizonte (56,9%) registraram aumento. Ainda nesta comparação, as regiões metropolitanas de Salvador (55,9%) e São Paulo (58,6%) apontaram queda. Esta movimentação se deu principalmente em decorrência do aumento no contingente de desocupados.

Taxa de Atividade, por região metropolitana, segundo algumas características

Taxa de Atividade (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA
Total	56,2	51,7	55,9	56,9	53,7	58,6	55,9
		Sex	o:				
Masculino	66,5	61,7	63,1	66,3	65,3	69,2	64,9
Feminino	47,2	43,3	49,7	48,7	43,9	49,1	47,8
		Faixa E	tária:				
10 a 14 anos	2,0	1,7	3,1	1,4	1,7	2,5	1,2
15 a 17 anos	22,4	19,1	15,7	23,9	12,0	29,0	23,5
18 a 24 anos	69,5	61,6	59,9	71,4	62,5	76,0	73,1
25 a 49 anos	78,8	73,2	78,3	78,4	78,7	79,8	79,9
50 anos ou mais	37,3	34,8	40,5	37,8	37,3	37,4	35,6

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em **19,9 milhões em abril de 2006**, apresentou estabilidade na comparação com **março**. Na comparação com **abril de 2005** o quadro foi de alta, sendo observado **crescimento de 1,4%**, ou seja, aumento de **281 mil pessoas**.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, todas as regiões apresentaram estabilidade nesta estimativa. No confronto com **abril de 2005**, foi registrado incremento no número de pessoas ocupadas apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte **(4,5%)**.

Considerando o **nível da ocupação**¹ (50,4%), os resultados apontaram estabilidade, tanto **na comparação mensal**, como no confronto com **abril de 2005**. Em nível regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões. Em relação a abril do ano passado, a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou expansão no nível da ocupação (1,1 ponto percentual).

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **abril de 2006**, **56,4%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,6%**. A população de **25 a 49 anos** representava **64,3%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **abril de 2006** com **11 anos ou mais de estudo** era de **51,9%**.

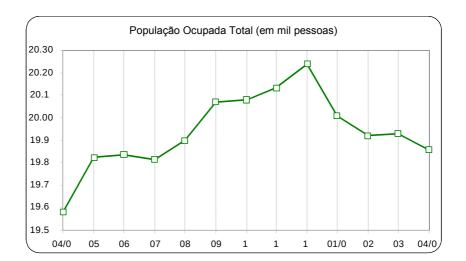
O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **58,0%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais**

¹ (Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa).

pessoas. Nos empreendimentos com 6 a 10 pessoas ocupadas, esta proporção era de 6,2%, enquanto para aqueles empreendimentos com no máximo 5 pessoas ocupadas, a proporção era de 35,8%.

Segundo a **Pesquisa Mensal de Emprego**, **48,5%** da população ocupada cumpria, em **abril de 2006**, uma jornada de trabalho **de 40 a 44 horas semanais** e cerca de **33,9%**, acima de **45 horas semanais**. Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,2%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,3%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **18,4%** há entre **um mês e um ano** e apenas **2,1%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2005 a ABRIL de 2006, da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da População Ocupada - PO, por região metropolitana, segundo algumas características

População Ocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA				
	9	Sexo:									
Masculino	56,4	55,7	53,5	55.4	57,3	57,0	55,5				
Feminino	43,6	44,3	46,5	44,6	42,7	43,0	44,5				
Faixa Etária:											
10 a 14 anos 0,3 0,3 0,5 0,2 0,3 0,4											
15 a 17 anos	1,9	1,9	1,4	2,2	0,9	2,3	2,3				
18 a 24 anos	15,5	15,5	15,9	17,3	12,7	16,3	16,6				
25 a 49 anos	64,3	64,7	66,0	63,7	64,1	64,4	63,2				
50 anos ou mais	18,1	17,5	16,2	16,5	22,0	16,6	17,7				
	Anos	de Estu	do:								
Sem instrução e menos de 1 ano	2,4	4,1	2,4	1,9	2,6	2,2	1,4				
1 a 3 anos	5,5	6,1	6,6	4,8	5,3	5,6	5,3				
4 a 7 anos	21,7	21,3	20,2	23,2	21,8	20,9	24,6				
8 a 10 anos	18,5	17,2	18,2	19,7	19,6	17,6	19,4				
11 anos ou mais	51,9	50,9	52,4	50,1	50,5	53,8	49,0				
Anos indeterminados	0,1	0,3	0,2	0,3	0,1	0,0	0,3				
Tan	nanho do	Empree	ndiment	o:							
1 a 5 pessoas	35,8	40,9	41,9	36,9	42,5	30,6	33,4				
6 a 10 pessoas	6,2	7,5	6,4	6,7	6,0	5,9	6,7				
11 ou mais pessoas	58,0	51,6	51,7	56,5	51,4	63,6	59,9				
Tempo	de Perma	anência	no Trab	alho:							
Até 30 dias	2,1	4,3	1,6	2,9	1,2	2,0	2,4				
31 dias a menos de 1 ano	18,4	20,2	20,2	21,7	14,6	19,0	19,8				
1 ano a menos de 2 anos	11,3	7,8	12,7	11,6	10,7	11,9	10,9				
2 anos ou mais	68,2	67,6	65,5	63,9	73,4	67,1	66,9				
Horas Habit	ualmente	Trabalh	adas po	r Semar	na:						
Até 39 horas	17,4	20,4	23,7	20,4	16,6	15,5	16,7				
40 a 44 horas	48,6	40,3	43,4	54,9	46,4	49,6	56,2				
45 horas e mais	34,0	39,3	32,9	24,7	37,0	34,9	27,0				

Análise dos resultados com relação aos principais Grupamentos de Atividade.

Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água,
 17,2% da população ocupada. No total das seis regiões, em ambas as comparações,
 o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, na comparação com março de 2006, foi verificada alteração na Região Metropolitana de São Paulo (-4,3%). No confronto com igual mês do ano passado foi verificada alteração significativa na Região Metropolitana de Belo Horizonte (6,8%).

• Construção, 7,2% da população ocupada. No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, na comparação mensal, foi registrada estabilidade em todas as regiões pesquisadas. No confronto com igual mês do ano passado foi verificada mudança apenas na Região Metropolitana de Recife (-17,2%), tendência que já vem se consolidando desde novembro do ano passado.

• Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,7% da população ocupada. O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação a março de 2006 quanto em relação a abril de 2005.

No âmbito regional, foi constatada estabilidade em todas as regiões, em ambas as comparações.

• Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,2% da população ocupada. O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável em relação a março de 2006 e apresentou crescimento de 5,0% em relação a abril de 2005.

Em nível regional, foi registrada movimentação neste grupamento, em relação a março último, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (9,5%). No confronto com abril de 2005 foi verificada estabilidade em todas as regiões investigadas pela pesquisa.

• Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 16,1% da população ocupada. No total das seis regiões, em ambas as comparações, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No âmbito regional, no confronto com **março de 2006**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificouse aumento na Região Metropolitana de Recife (12,7%).

• <u>Serviços domésticos</u>, 8,2% da população ocupada. O contingente de ocupados deste grupamento de atividade manteve-se estável em **ambas as comparações**.

No âmbito regional, foi constatada estabilidade em todas as regiões, na comparação **com março de 2006**. Na comparação anual foi registrada queda na Região Metropolitana de Recife (-14,8%).

Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,7%
da população ocupada. O contingente de ocupados deste grupamento de atividade não
se alterou em ambas as comparações.

No enfoque regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões cobertas pelo levantamento do IBGE. Na comparação anual foi verificada alta na Região Metropolitana de Belo Horizonte (12,3%). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo os Grupamentos de Atividade

Distribuição da População Ocupada por Grupamento de Atividade (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA
Indústria	17,2	11,5	10,5	17,3	12,1	20,9	23,2
Construção	7,2	5,5	8,8	7,9	8,4	6,4	6,8
Comércio	19,8	25,1	20,1	18,7	19,3	19,6	18,6
Serviços prestados à empresas	14,2	12,2	12,3	12,6	15,1	15,1	12,1
Educação, saúde, administração pública	16,1	20,7	18,9	17,1	17,7	13,7	16,1
Serviços domésticos	8,2	6,9	10,4	9,0	8,8	7,7	6,7
Outros serviços	16,7	17,1	18,2	16,4	18,3	15,9	15,3

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

• Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros), 41,8% da população ocupada. Em relação a março de 2006, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho apresentou estabilidade. Frente a abril de 2005 ocorreu variação de 5,2%, ou seja, aumento de aproximadamente 412 mil pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada.

Na análise regional, com vistas à comparação mensal, verificou-se movimentação na Região Metropolitana de Belo Horizonte (3,9%). Em relação a abril de 2005, constatou-se variação nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (6,7%), Rio de Janeiro (7,5%) e São Paulo (6,5%).

Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos, militares, funcionários públicos estatutários e outros), 14,5% da população ocupada. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação a março e declínio em relação a abril de 2005 (-6,3%).

No contorno regional, na **comparação mensal**, foi verificada alta na Região Metropolitana de Recife (14,3%), nas demais regiões o quadro foi de estabilidade. Na **comparação anual**, registrou-se movimentação positiva na Região Metropolitana de Recife (14,0%). Rio de Janeiro e São Paulo registraram declínios de (-13,7% e -9,9%, nesta ordem).

• Trabalhadores por conta própria, 18,8% da população ocupada. Foi verificada estabilidade no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção nas comparações mensal e anual.

Na esfera regional, o quadro foi de estabilidade na comparação mensal. Na comparação com abril de 2005 foi observada elevação na Região Metropolitana de Porto Alegre (9,3%).

Distribuição da População Ocupada, por região metropolitana, segundo a Posição na Ocupação

Distribuição da População Ocupada por Posição na Ocupação (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA
Com carteira no setor privado	41,8	33,4	35,7	43,3	38,4	45,3	44,0
Sem carteira no setor privado	14,6	16,5	13,9	11,9	12,2	16,7	13,0
Conta própria	18,8	21,8	22,5	17,4	23,2	15,5	19,0
Empregador	4,9	4,5	4,1	5,4	4,8	5,2	4,4

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou estabilidade no contingente de desocupados em ambas as comparações, para o total das seis regiões pesquisadas.

No âmbito regional, na comparação com **março de 2006**, não foi verificada variação significativa no contingente de desocupados em nenhuma das regiões investigadas. Confrontando com **abril de 2005**, pôde ser verificada movimentação em Recife (34,4%) e Salvador (-22,5%). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

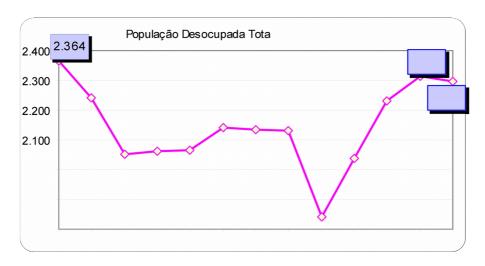
Alguns destaques acerca do perfil dos Desocupados em abril de 2006

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com o sexo, temos que **55,0%** eram mulheres, em relação à faixa etária, **7,1%** tinham de 15 a 17 anos, **37,6%** tinham de 18 a 24 anos, **48,3%** de 25 a 49 anos e **6,6%**, 50 anos ou mais.

Dentre os desocupados, **20,6**% estavam em busca do primeiro trabalho e **27,2**% eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **19,3**% estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **48,2**%, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,7**%, por um período de 7 a 11 meses; e **24,8**%, por um período de pelo menos 1 ano.

Em abril de 2003, 39,3% dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em abril de 2004, 43,0%, percentual que chegou a 47,2% em abril de 2005, e, na última pesquisa, atingiu 49,3%.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2005 a ABRIL de 2006, da População Desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da População Desocupada (PD), por região metropolitana, segundo algumas características

População Desocupada (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA						
Sexo:													
Masculino	45,0	47,0	44,0	46,3	41,0	46,0	45,8						
Feminino	55,0	53,0	56,0	53,7	59,0	54,0	54,2						
Faixa Etária:													
10 a 14 anos	0,4	0,2	0,6	0,5	0,0	0,5	0,2						
15 a 17 anos	7,1	4,9	4,0	7,1	4,8	9,4	7,4						
18 a 24 anos	37,6	35,5	40,3	42,6	37,1	36,7	38,0						
25 a 49 anos	48,3	53,1	48,8	44,2	51,2	46,5	49,0						
50 anos ou mais	6,6	6,2	6,4	5,6	6,9	7,0	5,4						
	Anos de	Estudo:											
Sem Instrução e menos de 8 anos	25,9	33,3	27,0	26,7	26,1	22,9	29,6						
8 a 10 anos	24,8	21,4	25,9	29,0	22,7	25,3	26,9						
11 anos ou mais	49,3	45,3	47,1	44,3	51,2	51,8	43,5						
C	ondição d	e Trabal	ho:										
Com trabalho anterior	79,4	75,4	74,2	80,3	77,9	81,1	84,7						
Sem trabalho anterior	20,6	24,6	25,8	19,7	22,1	18,9	15,3						
	Condição r	na Famíl	ia:										
Principal responsável	27,2	28,9	27,3	25,4	25,1	27,5	30,3						
Outros membros	72,8	71,1	72,7	74,6	74,9	72,5	69,7						
Coi	n Procura	de Trab	alho:										
Nos 7 dias	83,1	70,8	82,0	77,3	86,3	85,7	86,4						
Nos 23 dias	16,9	29,2	18,0	22,7	13,7	14,3	13,6						
	Tempo de	Procura	a:										
Até 30 dias	19,3	21,7	20,7	56,4	9,9	14,5	21,9						
31 dias a menos de 6 meses	48,2	33,6	41,6	35,7	49,7	53,4	60,1						
7 a 11 meses	7,7	5,7	5,6	3,4	10,9	8,3	6,5						
1 ano a menos de 2 anos	13,4	11,4	15,1	2,8	15,7	15,6	7,7						
2 anos ou mais	11,4	27,6	17,0	1,7	13,9	8,3	3,9						

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em abril de 2006, a taxa de desocupação foi estimada em 10,4% para o agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa, mantendo-se estável em relação a março de 2005 (10,4%). Em relação ao mesmo mês do ano passado, quando a taxa situou-se em 10,8%, o quadro também foi de estabilidade.

Regionalmente, na comparação com março de 2006, não foi observada variação significativa em nenhuma das regiões metropolitanas. As taxas foram estimadas em: Recife (16,5%); Salvador (13,4%); Belo Horizonte (9,1%); Rio de Janeiro (8,4%); São Paulo (10,7%) e Porto Alegre (8,3%). No confronto com abril de 2005, duas regiões metropolitanas apresentaram alteração neste indicador: Recife (de 13,0% para 16,5%) e, com movimento inverso, Salvador (de 17,0% para 13,4%). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação por região metropolitana, desde janeiro de 2003.

	Taxa	Média de D	esocupação	por Região M	letropolitan	a (%)	
Mês/Ano	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/03	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abril/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0
ago/05	9,4	13,4	15,5	8,3	7,4	9,4	7,6
set/05	9,6	15	15,2	8,1	7,4	9,7	8,4
out/05	9,6	14,3	14,9	8,5	7,9	9,6	7,5
nov/05	9,6	14,7	15,0	8,2	7,7	9,7	7,2
dez/05	8,3	13,9	14,6	7,0	6,8	7,8	6,7
jan/06	9,2	15,3	14,9	8,1	6,9	9,2	7,7
fev/06	10,1	15,9	13,6	9,1	7,9	10,5	7,5
mar/06	10,4	16,5	13,7	9,3	8,5	10,6	8,3
abr/06	10,4	16,5	13,4	9,1	8,4	10,7	8,3

^{*} menor taxa da série.

** menor taxa da série para o mês de abril.

O quadro a seguir mostra a evolução da Taxa Média de Desocupação por região metropolitana, segundo o sexo.

		Taxa N	Média de	e Desoc	upação	por Re	gião Me	tropoli	tana, se	gundo	o sexo ((%)		
Mês/Ano	То	tal	Red	ife	Salva	ador	Be Horiz	-	Rio Jan		São F	Paulo	Porto .	Alegre
WC3// TTO	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5
ago/05	7,7	11,5	11,9	15,3	12,2	19,1	7,5	9,2	5,2	10,2	7,8	11,5	6,8	8,5
set/05	7,7	12	12,7	17,8	11,8	18,9	6,3	10,3	5,3	10,1	8	11,7	6,8	10,4
out/05	7,6	12,0	12,5	16,5	11,4	18,7	6,4	10,9	5,7	10,8	8,0	11,4	5,7	9,5
nov/05	7,6	12,0	12,4	17,4	11,2	19,0	6,8	9,9	5,2	10,8	8,1	11,7	6,0	8,5
dez/05	6,9	10,2	11,8	16,7	11,3	18,2	5,8	8,4	5,0	9,1	7,0	9,0	5,4	8,2
jan/06	7,6	11,3	13,1	17,8	12,0	18,0	7,1	9,4	5,0	9,4	7,9	10,8	6,4	9,3
fev/06	8,2	12,4	13,0	19,4	10,8	16,5	7,3	11,2	5,9	10,5	8,9	12,5	5,7	9,7
mar/06	8,5	12,7	13,7	19,9	11,2	16,4	8,2	10,5	6,7	10,8	8,7	13,0	6,9	10,0
abr/06	8,4	12,7	14,3	19,0	11,3	15,8	7,7	10,8	6,1	11,2	8,8	13,1	6,9	9,9

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor - INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

A pesquisa estimou, **para o agregado das seis regiões**, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores nas seis regiões metropolitanas em **R\$ 1.012,50**, apresentando aumento de **0,4%** em relação a **março último**. Na comparação com **abril de 2005**, o quadro também foi de recuperação **(4,7%)**.

² Rendimento habitualmente recebido

No **enfoque regional**, em relação a **março**, houve **recuperação** nas regiões metropolitanas: Recife **(0,9%)**, Belo Horizonte **(1,4%)** e São Paulo **(1,5%)**. Já em Salvador **(-4,1)**, Rio de Janeiro **(-1,0%)** e Porto Alegre **(-0,7%)** o cenário foi de queda no poder de compra do trabalhador.

Na comparação anual, houve recuperação do poder de compra em todas as regiões metropolitanas: Recife (6,4%), Salvador (2,0%), Belo Horizonte (2,1%), Rio de Janeiro (2,4%), São Paulo (7,5%) e Porto Alegre (4,1%).

O quadro a seguir mostra a evolução do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por região metropolitana.

Rendime	nto Médio	Real Habit	ual da Popu	lação Ocupa	ida, por Re	egião Metro	politana.
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
abr/04	958,90	623,25	761,17	854,57	934,39	1.073,85	946,07
mai/04	951,95	616,59	735,84	835,78	889,55	1.095,73	913,70
jun/04	969,55	663,40	738,36	856,13	891,86	1.113,33	960,33
jul/04	975,71	696,32	754,70	867,71	918,98	1.104,70	986,84
ago/04	961,85	718,08	738,97	882,90	894,69	1.088,42	974,67
set/04	978,28	717,95	754,82	888,55	926,16	1.106,32	966,33
out/04	966,38	705,56	745,91	872,61	924,55	1.088,36	950,85
nov/04	967,10	683,09	737,33	862,83	926,06	1.089,37	975,64
dez/04	949,22	665,15	739,75	843,06	913,17	1.067,64	949,13
jan/05	969,68	650,02	730,27	878,20	942,10	1.095,73	945,45
fev/05	979,03	674,07	728,58	881,01	931,88	1.112,46	979,24
mar/05	984,07	653,21	754,18	886,56	927,06	1.127,22	941,25
abr/05	966,83	684,39	742,78	898,80	916,52	1.089,92	927,51
mai/05	952,42	662,88	713,91	889,98	887,48	1.086,37	925,16
jun/05	966,79	698,50	730,46	895,37	897,47	1.101,40	941,55
jul/05	990,94	731,95	754,31	907,28	916,34	1.134,68	946,37
ago/05	997,58	733,03	788,08	891,09	943,15	1.131,56	956,79
set/05	997,52	783,87	814,34	894,28	942,21	1.118,09	966,09
out/05	983,55	732,51	812,01	869,98	964,35	1.087,73	967,67
nov/05	987,21	704,86	815,93	866,98	955,93	1.111,78	947,91
dez/05	1.004,70	707,48	817,13	870,38	976,82	1.138,22	955,64
jan/06	992,26	694,67	793,25	878,10	965,51	1.119,09	958,62
fev/06	1.003,04	680,47	778,52	896,57	942,74	1.155,62	969,76
mar/06	1.008,42	721,97	790,58	905,18	947,50	1.154,31	972,10
abr/06	1.012,50	728,40	757,80	917,40	938,50	1.171,40	965,30

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se o seguinte quadro:

- No rendimento dos <u>empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado</u>, foi verificada alta de 1,0%, com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 1.026,90.

 Nas regiões metropolitanas de Recife (2,9%), Belo Horizonte (0,4%), Rio de Janeiro (1,5%), São Paulo (0,8%) e Porto Alegre (0,4%) houve recuperação no rendimento nesta categoria. Na região metropolitana de Salvador o rendimento caiu (-1,2%).
- No rendimento dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, foi assinalada variação positiva no rendimento médio, estimado em R\$ 656,90 em abril de 2006 ante R\$ 646,34 em março de 2006 (variação de 1,6%).

Nas regiões metropolitanas de: Salvador (0,9%), Rio de Janeiro (5,6%), São Paulo (1,3%) e Porto Alegre (2,4%) houve ganho no rendimento desta categoria. Nas regiões de Recife (-3,8%) e Belo Horizonte (-2,1%) o quadro foi de perda.

No rendimento da categoria dos <u>trabalhadores por conta própria</u>, houve variação de (2,1%), com o rendimento médio passando de R\$ 788,97 para R\$ 805,60.

As regiões metropolitanas de: Recife (0,9%), Belo Horizonte (2,0%), Rio de Janeiro (3,7%) e São Paulo (3,3%) apresentaram ganho no rendimento nesta forma de inserção no mercado de trabalho. Enquanto as regiões metropolitanas de Salvador (-3,9%) e Porto Alegre (-1,0%) registraram declínio.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

 Para o total das seis regiões, o rendimento dos <u>empregados com carteira de trabalho</u> <u>assinada no setor privado</u>, estimado em R\$ 1.026,90 apresentou recuperação de 5,3% em relação a abril de 2005.

Os trabalhadores das regiões metropolitanas de: Recife (3,9%), Salvador (1,0%), Belo Horizonte (2,0%), Rio de Janeiro (8,7%), São Paulo (5,6%) e Porto Alegre (4,3%) tiveram ganho no rendimento.

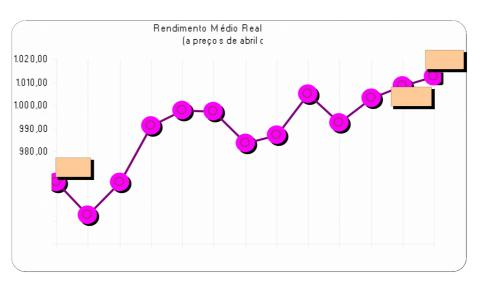
 Para o total das seis áreas, a categoria dos <u>empregados sem carteira de trabalho</u> <u>assinada no setor privado</u> apresentou recuperação do rendimento de 5,5%, passando de R\$ 622,72 para R\$ 656,90.

Os trabalhadores das regiões metropolitanas de Belo Horizonte (9,2%), Rio de Janeiro (2,9%), São Paulo (12,8%) e Porto Alegre (4,9%) tiveram recuperação no rendimento. Nas Regiões Metropolitanas de Recife (-14,7%) e Salvador (-14,2%) foi verificada perda no rendimento.

• Para o total das seis áreas, a categoria dos <u>trabalhadores por conta própria</u>, o rendimento apresentou recuperação de 6,7%, passando de R\$ 755,28 para R\$ 805,60.

Foi registrada recuperação nas regiões metropolitanas de: Recife (7,4%), Belo Horizonte (6,4%), Rio de Janeiro (4,1%), São Paulo (9,8%) e Porto Alegre (12,7%). Enquanto na Região Metropolitana de Salvador (-5,0%), foi verificada perda no rendimento.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2005 a ABRIL de 2006, do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo as categorias de Posição na Ocupação.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido											
Categorias de Posição na Ocupação	Abril de 2005	Março de 2006	Abril de 2006	Variação mensal	Variação anual						
Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado	975,07	1016,54	1026,90	1,0%	5,3%						
Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado	622,72	646,34	656,90	1,6%	5,5%						
Pessoas que trabalharam por conta própria	755,28	788,97	805,60	2,1%	6,7%						

Análise do Rendimento Médio dos trabalhadores por Grupamento de Atividade

Na comparação com março de 2006, verificou-se:

- <u>alta</u> no rendimento médio real habitual dos trabalhadores dos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa*, *de transformação e distribuição de eletricidade*, gás e água (5,7%), construção (3,6%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (2,2%) e serviços domésticos (1,3%).
- queda no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos seguintes grupamentos: comércio (-5,5%), serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação (-2,1%) e outros serviços (-0,4).

No confronto com abril de 2005, verificou-se:

• <u>alta</u> no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (7,1%), *construção* (1,8%), *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,6%), *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação* (4,2%), *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (5,5%), *serviços domésticos* (6,1%) *e outros serviços* (0,5%).

O quadro a seguir mostra as variações do Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, segundo os grupamentos de Atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido											
Grupamentos de Atividade	Abril de 2005	Março de 2006	Abril de 2006	Variação mensal	Variação anual						
População Ocupada	966,83	1.008,42	1.012,50	0,4%	4,7%						
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	1.014,73	1.028,36	1.086,80	5,7%	7,1%						
Construção	712,53	700,33	725,20	3,6%	1,8%						
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis.	806,98	876,11	827,90	-5,5%	2,6%						
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira.	1.308,58	1.393,34	1.364,10	-2,1%	4,2%						
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social.	1.351,01	1.394,45	1.425,70	2,2%	5,5%						
Serviços domésticos	335,25	351,07	355,70	1,3%	6,1%						
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais).	921,51	929,90	926,40	-0,4%	0,5%						

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em abril de 2006, em 17,3 milhões. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês de março. Na comparação com abril de 2005, foi observado aumento de 2,6%, ou seja, 437 mil pessoas.

Alguns destaques acerca do perfil das Pessoas Não Economicamente Ativas (PNEA) em abril de 2006

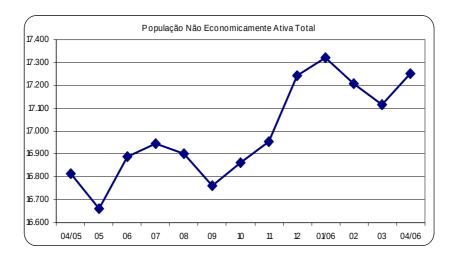
Na PNEA, **64,3**% eram mulheres e **35,7**% homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,8**% e os homens **55,2**%.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,8%** e **36,5%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,7%** e **16,9%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **14,6%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **5,6%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **78,7%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de ABRIL de 2005 a ABRIL de 2006, da População Não Economicamente Ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da População Não Economicamente Ativa PNEA, por região metropolitana, segundo algumas características.

População Não Economicamente Ativa (%)	TOTAL	REC	SAL	вн	RJ	SP	POA					
Sexo:												
Masculino	35,7	35,9	38,7	36,7	34,6	35,2	37,4					
Feminino	64,3	64,1	61,3	63,3	65,4	64,8	62,6					
Faixa Etária:												
10 a 14 anos	21,1	20,6	21,9	22,0	19,3	21,8	22,4					
15 a 17 anos	10,7	10,9	11,9	11,3	10,1	10,7	11,1					
18 a 24 anos	10,0	12,5	16,3	10,4	10,3	8,3	8,6					
25 a 49 anos	21,7	24,6	22,3	22,5	19,8	22,4	19,8					
50 anos ou mais	36,5	31,4	27,6	33,8	40,6	36,9	38,1					
Anos de Estudo:												
Sem instrução e menos de 1 ano	7,0	10,0	7,5	7,3	5,9	7,2	5,6					
1 a 3 anos	13,0	13,9	13,9	13,2	12,7	12,8	12,7					
4 a 7 anos	39,5	36,8	34,3	41,7	37,9	41,0	42,0					
8 a 10 anos	19,2	18,4	19,5	18,2	18,8	19,8	20,2					
11 anos ou mais	21,2	20,1	24,6	19,4	24,7	19,3	19,1					
Anos indeterminados	0,1	0,7	0,3	0,2	0,0	0,0	0,5					
Por Disponibilidade:												
Que não gostaria de trabalhar	83,4	69,0	73,7	76,1	91,6	82,9	91,0					
Que gostaria e estava disponível	14,6	27,4	24,8	21,0	7,4	14,8	7,7					
Que gostaria e não estava disponível	2,0	3,5	1,5	2,9	1,0	2,3	1,3					
Marg, ligada à população economicamente ativa	5,6	11,0	9,4	9,3	2,9	5,1	3,4					
Motivo do Desalento:												
Não encontra trab. c/ remun./qualificação adequada	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0					
Não encontra qualquer trabalho	0,1	0,5	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1					
Saiu do último trab. período de referência de 365 dias	5,6	6,6	6,5	7,7	3,0	6,2	6,6					

Rio de Janeiro, 25 de maio de 2006.